

Nota sobre *Linognathus cervicaprae* (Anoplura) (*)

por

Fabio Leoni Werneck

Parece-nos que a publicação da presente nota se justifica, tendo por fim evitar a confusão entre duas espécies nitidamente diferentes que, de outro modo, talvez ficasse estabelecida para sempre. Cumpre, contudo, confessar que não a publicamos com satisfação e, sim, por mero sentimento de dever para com os interessados na elucidação dos problemas taxonômicos relacionados aos anopluros. Preferíamos, com efeito, fôsse o assunto tratado por Fahrenholz. Todavia, como já se passaram mais de cinco anos após a origem da questão sem que, tanto quanto nos é possível saber, êste conhecido autor tenha podido se pronunciar a respeito, tomamos a deliberação de elucidá-la em breve comunicação.

Em 1938 redescrevemos *Linognathus cervicaprae*, uma das poucas espécies que Ferris não pudera obter e, conseqüentemente, estudar, quando se ocupou do gênero *Linognathus* em sua muito conhecida monografia sobre piolhos sugadores. Nosso intuito era, então, preencher insignificante lacuna da referida obra, aproveitando a oportunidade que Miss Teresa Clay acabava de nos proporcionar, com a remessa de material colhido em um *Antelope cervicapra* do jardim zoológico de Londres. Baseamo-nos para identificar os parasitos recebidos a *Linognathus cervicaprae*, principalmente no fato de terem sido colhidos no hospedador tipo desta espécie. A extrema raridade dos casos de infestação de um mamífero por mais de uma espécie de anopluros do mesmo gênero, tornou tal prática corrente, sempre que as descrições originais dos parasitos não permitem agir de modo mais rigoroso. E a descrição de Lucas, conquanto ótima para a época, se enquadra nesta classe de descrições, podendo ser rigorosamente aplicada hoje a várias espécies do gênero *Linognathus*. Nestas condições, a única censura de que seríamos passíveis é de têmos usado de material colhido num animal em cativeiro, talvês exposto a contaminação por parasito vindo de outro antílope.

(*) Recebido para publicação a 9 de agosto e dado à publicidade em outubro de 1944.

Mas, em nosso caso, a eliminação desta causa de erro carece de importância, visto como os espécimes que serviram a Lucas para a descrição de *Linognathus cervicaprae* também provinham de um antilope de jardim zoológico, e não é possível afirmar que fôsem parasitos peculiares ao hospedador.

Do acima exposto se verifica que nossa identificação, embora provavelmente certa, é de algum modo convencional.

Pouco tempo depois, Fahrenholz, desconhecendo nossa redescricao, redescreeu também *Linognathus cervicaprae*, de material que acreditava ter sido usado por Lucas. Transcrevemos adiante um trecho de seu trabalho onde transparece nitidamente esta suposição, aliás mais tarde confirmada em carta a nós dirigida:

“Die Art gehört mit zu den am frühesten beschriebenen Arten der Gattung *Linognathus*; nur *vituli*, *setosus* und *stenopsis* sind länger bekannt. Nichtsdestoweniger können wir uns bis heute keine klare Vorstellung von ihr machen, da sie nur in einem Funde bekannt ist. Glücklicherweise ist das Material noch in brauchbarem Zustande vorhanden und das Museum National d'Histoire Naturelle in Paris hat es mir freundlicherweise durch Herrn Séguy zur Bearbeitung überlassen.

Ferris hat richtig vermutet, dass die Art *Linognathus tibialis* sehr nahe steht und bereits auf die eventuell erforderlichen nomenklatorischen Konsequenzen aufmerksam gemacht. Die Unterschiede sind allerdings so gering, dass “*tibialis*” nunmehr nicht mehr als Art bestehen bleiben kann, vielmehr als Unterart zu *L. cervicaprae* gestellt werden muss”.

Sucedo, porém, que os exemplares usados para as duas redescricões — a nossa e a de Fahrenholz — pertencem a espécies inquestionavelmente distintas, sendo de *Linognathus tibialis* os dêste último autor.

Nestas condições, se o material estudado por Fahrenholz tivesse sido, na realidade, o mesmo que serviu a Lucas, *Linognathus tibialis* (Piaget) 1880 seria sinônimo de *Linognathus cervicaprae* (Lucas) 1847, e novo nome se tornaria necessário para designar a espécie que chamamos *cervicaprae*. Entretanto, como Fahrenholz verificou posteriormente, o material obtido no Museu de Paris não pertencia sequer ao lote tipo da espécie em questão, circunstância que lhe tira todo valor documentário. Tão lastimável engano nos foi comunicado em carta de Achim bei Bremen, datada de 14-X-1939, nos seguintes termos:

“Seher erstaunt war ich, als ich unter den zuletzt von Ihnen erhaltenen Arbeiten auch eine Beschreibung zu *Linognathus cervicaprae* fand. Es steht nunmehr fest, dass Ihre Beschreibung die richtige ist, da das Material von dem typischen Wirt stammt. Bei dem Material, das meiner Beschreibung

zu Grunde lag, ist der Wirt *nicht* angegeben; es *sollte* aus dem Nachlass von Lucas stammen. Nun habe ich aber festgestellt, dass das mir aus Paris vorgelegte Material von Kolenati gesammelt ist."

Colecionados por Kolenati, é evidente que os espécimes estudados por Fahrenholz não foram os descritos por Lucas, porquanto êstes foram obtidos por Rouzet no jardim zoológico de Paris. Não importa o fato de terem ou não pertencido à coleção de Lucas: êste autor poderia ter identificado erradamente espécimes de um segundo lote de material aos que anteriormente havia descrito, coisa tanto mais verossímil quanto é notória a deficiência dos métodos de exame então em uso. Em meados do século passado, era, com efeito, impossível distinguir *tibialis* de *cervicaprae*.

De acôrdo com o acima exposto, julgamos ser *Linognathus cervicaprae* Fahrenholz (nec Lucas) simples sinônimo de *Linognathus tibialis* (Piaget), não havendo motivo para criação de subespécie.

Outro ponto, da maior importância, para o qual desejamos chamar a atenção, se relaciona ao hospedador dos espécimes descritos por Fahrenholz, que, segundo sua carta, é desconhecido. A menção de *Antilope cervicapra* feita em seu trabalho é, sem dúvida, resultante da suposição de que os referidos espécimes fôssem cotipos de *Linognathus cervicaprae*. Assim não há prova alguma de que *Linognathus tibialis* ocorra também neste antílope, como descuidadamente, poderia ser admitido.

BIBLIOGRAFIA

LUCAS, M. H.

1847. Sur une nouvelle espèce d'épizoïque appartenant au genre *Haematopinus*, et qui vit parasite sur l'antilope des Indes. Annales de la Société Entomologique de France, vol. 5, págs. 531-537.

PIAGET, E.

1880. Les Pediculines, págs. 646-647.

FERRIS, G. F.

1932. Contributions Toward a Monograph of the Sucking Lice, fasc. 5, págs. 94.

WERNECK, F. L.

1938. *Linognathus cervicaprae* (Lucas). Livro jubilar do Prof. Travassos, páginas 527-530.

FAHRENHOLZ, H.

1939. Beiträge zur Kenntnis der Anopluren. IV. Mitteilungen aus dem entomologischen Verein Bremen, vol. 26, págs. 38-42.